

**MÚLTIPLOS OLHARES DOCENTES SOBRE UMA SÉRIE DE ANIMAÇÃO**

*Luciana Velloso da Silva Seixas*

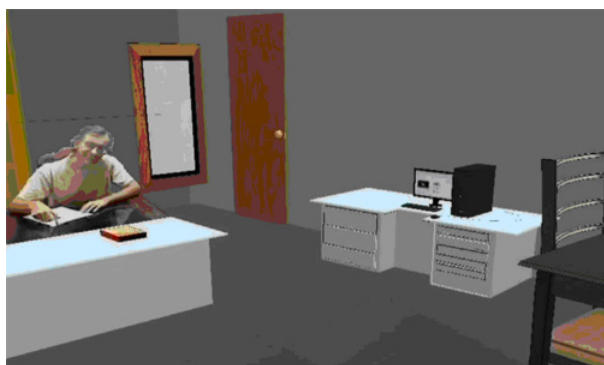


**T**rago para o presente texto algumas experiências de uma escola da rede municipal do Rio de Janeiro, onde desenvolvi parte de minha pesquisa de Mestrado. A Escola Esperança [\(1\)](#) participou de uma das séries de maior destaque produzidas pela Empresa Municipal de Multimeios da Prefeitura do Rio de Janeiro (Multirio): a série "Juro que Vi!". Composta por cinco desenhos animados - *O Curupira* (2003), *O Boto* (2005), *Iara* (2005), *Matinta Perera* (2006/2007) e *Saci* (2008) -, as animações recontaram lendas do folclore brasileiro sob a ótica de alunos/as desta escola municipal. Desde sua criação, em 1993, a empresa Multirio tem produzido material específico, relacionado ao currículo escolar, fazendo uso de linguagens multimidiáticas.

Em minha pesquisa de bases sociológicas e antropológicas, lancei mão de metodologias de cunho etnográfico e qualitativa (registros em um caderno de campo, entrevistas semi-estruturadas e observações), objetivando entender, a partir da ótica dos/as três docentes da Sala de Leitura, as recontextualizações por hibridismo (TURA, 2009; LOPES, 2008) [\(2\)](#) que se davam a partir das propostas oficiais para o uso das mídias. Nesse sentido, busquei ouvir suas experiências sobre como lidavam com a presença de profissionais de uma empresa produtora de mídias na instituição, atuando no espaço das Salas de Leitura, através de oficinas ali realizadas com os/as alunos/as.

O que pude perceber foi todo um nexos de reinvenções por parte do professorado, buscando [re]criar produções outras para além do que havia sido elaborado como produto final pela empresa Multirio. Nas entrevistas com os/as professores/as Ana, Rosa e Junior, que lecionavam na escola quando se deu a realização do trabalho das filmagens pela empresa, obtive depoimentos valiosos sobre suas estratégias para lidar com os descompassos entre os diferentes tempos (tempo do cotidiano escolar e o tempo requerido para as filmagens da empresa na escola), conforme me explicitou a professora Rosa: *"o ritmo de trabalho deles é diferente, o horário é diferente do ritmo da escola. Aqui a gente tem a entrada, tem a saída, tem o horário do recreio. E você quando trabalha numa repartição, tudo é muito corrido"*.

A experiência da série de animação mobilizou os/as docentes da Sala de Leitura em torno do folclore para trabalhar outros mitos e lendas com o corpo discente. Uma forma de recontextualização a partir da série *"Juro que Vi"* me foi narrada pelo professor Junior, que é muito envolvido com trabalhos que fazem uso de novas tecnologias. O professor



Fonte: Imagens extraídas do vídeo cedido pelo professor Junior, na Sala de Leitura da Escola Esperança

aproveitou o gancho do *"Juro que Vi"* e desenvolveu um projeto intitulado *"Juro que não Vi"*, em que expôs imagens diversificadas na Sala de Leitura, para que os/as alunos/as brincassem de dizer o que viam e o que não viam naquelas pinturas, que intencionalmente permitiam múltiplas interpretações.

A proposta da recontextualização parece pertinente ao entendermos que as políticas curriculares e definições mais globais são diferentemente assimiladas localmente. Este é o caso da produção *"Juro que Vi"*, entendendo-a como intimamente atrelada ao currículo oficial da rede, a Multieducação. O Princípio Educativo do trabalho com Múltiplas Linguagens, ao combinar

a contação das histórias do folclore com a linguagem audiovisual, vai sendo apropriado de acordo com as diferentes dinâmicas institucionais e os múltiplos olhares que os/as docentes apresentam sobre trabalhos que fazem integrar mídia, educação e os currículos escolares.

(1)O nome da escola, assim como os dos/as professores/as serão fictícios, por razões éticas.

(2)TURA, Maria de Lourdes Rangel. A recontextualização por hibridismo na prática pedagógica da disciplina de Ciências. Currículo sem Fronteiras, v.9, n.2, pp.133-148, Jul/Dez 2009. LOPES, Alice Casimiro. Políticas de integração curricular. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2008.

. . . . .

✓ Luciana Velloso da Silva Seixas: Mestre em Educação – UERJ